



O Eco de Lijó



DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barboza
PRÓPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

MENSAL/ANO 6º./Nº.62/DEZEMBRO 1985/Sede:Monte-LIJÓ-4750 BARCELOS/PERIÓDICO CULTURAL

Tiragem deste número 1.000 exemplares / Patrocinado pelo F.A.D.J./D.G.E.A./G.C.B.

D E S E J O

Aproveitamos para desejar aos nossos leitores que tenham passado um Natal alegre e fazemos votos para que o ano de 1986 lhes traga felicidades e PAZ para todos.

A Direcção

O PRESIDENTE

Por esta zona há muitos eleitores que não sabem como é que são feitos os presidentes da Junta ou da Câmara e quando vão votar unicamente sabem dizer os nomes de CDS; PPD; QUE AGORA É PSD; PS; APU, etc. E tirante isso mais nadinha. Ora isto é muito mau. Porque uma Junta e até uma Câmara nunca pode pôr em prática a doutrina dum partido, visto que tanto as juntas como as câmaras e todo o povo tem de respeitar as Leis, que são fabricadas pela Assembleia da República, lá em Lisboa. E um bom comportamento ou uma boa administração é feito por homens ou grupos dentro das leis que existem. Acima de tudo está a Lei (dura lex sed lex). Pensamos que é muito prejudicial nas aldeias estarmos a nomear nomes de partidos, de cuja doutrina nem sequer lá os de Lisboa defendem por não servir as nossas gentes. Mas por agora, ou bem ou mal, os presidentes das juntas estão eleitos, que foram o primeiro da lista que teve mais votos.

---oOo---

TESOUREIRO E SECRETÁRIO

Na primeira reunião da Assembleia de Freguesia é para fazer a eleição do Secretário, do Tesoureiro, Vogais (se os houver), Presidente da nova Assembleia e Secretários respectivos. O presidente já não vota porque está fora da Assembleia e agora entra outro da lista. Faz-se a eleição secreta do secretário e do tesoureiro, que para a escolha ser bem feita até deve ser um de cada vez. E assim para os restantes.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ACDRL

CONVOCATÓRIA

Domingos Senra Pinto, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó, tendo em atenção o preceituado nas alíneas a) e b) do Artigo 16º. do Regulamento Geral Interno desta colectividade, convoca todos os Sócios, com as quotas em dia, para uma sessão a realizar no próximo dia 25/01/86 (Sábado) pelas 20,00 horas na sede provisória da Associação no lugar do Monte-Lijó, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Informações;
- 2- Apresentação das contas e balanço de 1985 para ser discutido e aprovado;
- 3- Introdução do Artigo 49º no R.G.I. que foi enviado aos sócios com as quotas em dia para sua apreciação;
- 4- Eleição dos Órgãos Estatutários e Órgãos Auxiliares da A.C.D.R.L. para o triénio de 1986/1988.

Lijó, aos 31 de Dezembro de 1985

O Presidente da Mesa da A.G.

-Domingos Senra Pinto-

OS ELEITOS

Podem mesmo não ser os da lista mais votada. Aqui existe uma grande responsabilidade da Assembleia. Nesta eleição é que os componentes da assembleia mostram se sim ou não são democratas. Se querem ou não escolher os melhores para que se afugente a corrupção e se procurar o progresso e paz da sua terra. Mas não se julgue que os eleitos irão sentar-se no lugar e fazerem depois o que entenderem. A Assembleia deverá estar atenta ao que se passa. E quando houver erros denunciá-los, e ver se é conveniente substituir os errantes.

C.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985 DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL, DESP.REC.DE LIJÓ

A C T I V O=(Receitas)ADQUIRIDO:SUBSÍDIOS PARA:

Actividades diversas-G.C.B.	80.000\$00	
Centro Social -G.C.B.	300.000\$00	
O Eco de Lijó -FAOJ	15.000\$00	
Semana Cultural -FAOJ	10.000\$00	
Coral Juvenil -FAOJ	15.000\$00	
Saldo de 1984	115.080\$50	535.080\$50

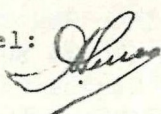
RECEITAS CORRENTES:

Quotizações de Sócios	31.494\$50	
Ofertas de Amigos da ACDRL	120.760\$10	152.254\$60

RECEITAS SUPLEMENTARES:

Juros de depósitos a prazo	71.028\$50	
Comparticipação do coral	1.200\$00	72.228\$50

Total das receitas 759.563\$60

O Responsável: 

PASSIVO=(Despesas)GASTOS EM ACTIVIDADES:CULTURAIS+ -

O Eco de Lijó	120.000\$00	
Semana Cultural	13.373\$80	
Coral Juvenil	15.000\$00	148.373\$80

DESPORTIVAS:

Futebol-(Equip)		1.500\$00
-----------------	--	-----------

DESPESAS GERAIS:

Exp.Selos,Liv.	364\$50	
Exp.Centro Social	17.051\$00	
Ante-Proj.C.Soc.	30.000\$00	37.415\$50

IMOBILIZADO:

Instalação sonora		105.900\$00
-------------------	--	-------------

Total das despesas..... 293.189\$30

SITUAÇÃO LÍQUIDADISPONÍVEL:

Caixa	1.351\$80	
BTA D.O.2590724/	27.949\$60	
BTA D.P." /301	300.000\$00	
BTA D.P." /360	137.072\$90	466.374\$30

Saldo disponível 466.374\$30

Despesas + Saldo disponível 759.563\$60

R E L A T Ó R I O

Mais um ano se passou.Pensamos no benefício para a nossa terra pela existência da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó. Sentimos que somente os mais jovens a-linham em futebóis e os outros mais crescidos desinteressados da colectividade. Temo-nos preocupado na apresentação dos Balanços todos os anos, verificando-se que, afinal, não é pela falta de dinheiro que não se tem feito quase nada pela cultura do nosso povo, mas sim só pela falta de interesse colectivo. No ano anterior apresentamos um saldo disponível de esc.199.052\$00 e no fim de 1985 esse saldo mais que duplicou, pois tem o valor de esc. 466.374\$30 de disponibilidades monetárias. O problema não é da Direcção que administra financeiramente e se põe à disposição para colaborar nos fins que regem a colectividade. A questão é a destruição por alguns e a falta de compreensão por outros. Continua-se à espera que reconsiderem... Esta é a análise resumida das actividades sociais no ano de 1985

O ECO DE LIJÓ:- Este jornal já foi editado por 62 vezes desde 1980. Nele se tem feito imensos apelos à unidade dos activistas e denunciando os atropelos que, voluntariamente ou não, se têm feito, mas que não tem sido, em nosso entender, compreendido. Vamos passar a actuar doutra forma: deixaremos de efectuar edições mensais, para ser editado somente quando pela força das circunstâncias, justificar nova edição. E cada qual que raciocine como entender. Nós, pensamos, que assim diminuirá a acção destruidora que nós têm sido feita, porque, como somos uma Associação aberta que publica tudo que nela se passa, dando aso aos detractores terem pe para inventarem críticas destrutivas com fins inconfessados. Sem o jornal passará a colectividade a ser uma Associação fechada à actividade dos caluniadores e será certa-

(cont. na pag.3)

RELATÓRIO

(cont. da 2ª.pág)

mente mais reduzida a sua actividade. Temos por outro lado outras razões que é a falta de subsídios para esta actividade, que justifiquem a edição mensal; e as quotas dos sócios são insuficientes para custear a sua publicação.

SEMANA CULTURAL:- Em reuniões com outras Organizações da Freguesia, sugerimos a realização da Semana Cultural com a colaboração da Direcção-Geral de Educação de Adultos. Foi um grande êxito esta iniciativa, que ficará certamente para a história de Lijó. Foi uma amostra daquilo que Lijó seria capaz de fazer se houvesse a união, que sempre temos procurado.

GRUPO CORAL:- O Coral de Lijó, que este ano comemorou o seu 10º aniversário, é uma organização paroquial e está ligado à Associação C.D.R. de Lijó para lhe dar personalidade jurídica a fim de obter meios económicos necessários à sua existência. Como todas as Organizações, também tem as suas crises. E, no momento actual, se a paróquia não tomar uma posição em sua defesa, pensamos que está em vias de extinção.

DESPORTO:- Esta actividade não foi desenvolvida por falta condições humanas, pois que materiais existem se o interesse for do colectivo dos sócios.

CENTRO SOCIAL:- Desde Março de 1984 que assenta a ideia de criar o Centro Social de Lijó, porque as Juntas de Freguesia na sua administração quase só se têm interessado com o alargamento de caminhos, cemitério e pouco mais. Lançamos a ideia para ser criada a pré-primária que ainda não existe, sendo Lijó a 10ª freguesia mais populosa das 89 que compõem o concelho de Barcelos. Pretendíamos criar ainda uma creche, parque infantil, ringue de patinagem para a prática desportiva, sede da Associação para mais actividades culturais, desportivas e recreativas. Temos passado momentos animadores, mas por vezes assalta o desânimo pelas pressões que nos têm sido feitas pelos invejosos. Porquê desistir se não há ninguém com vontade de assumir o caminho do progresso em benefício de todos? Às Juntas de Freguesia caberia por lei e moralmente ter estas iniciativas. São os primeiros a lançar o desânimo e até mesmo a prejudicar as iniciativas das Organizações Populares de Base. Como é que Lijó não deixará de ser eternamente atrasado no seu desenvolvimento para no futuro ter fama de civilizado! Quem colabora com as pessoas que se opoderam dos valores alheios para

ter representação, já deveriam ter aberto os olhos. E não é com políticas que se resolvem os problemas da nossa terra, mas com força de vontade das pessoas que trabalham para a criação de estruturas no desenvolvimento social, cultural, económico e assim como desportivo e recreativo. Esperamos que o ano de 1986, ano internacional da paz, traga mais paz, harmonia e compreensão para os da nossa terra.

A DIRECÇÃO:

Presidente: Mário Gonçalves F. Guimarães
Secretário: António Duarte Senra
Tesoureiro: António Oliveira A. Senra

AS MINORIAS

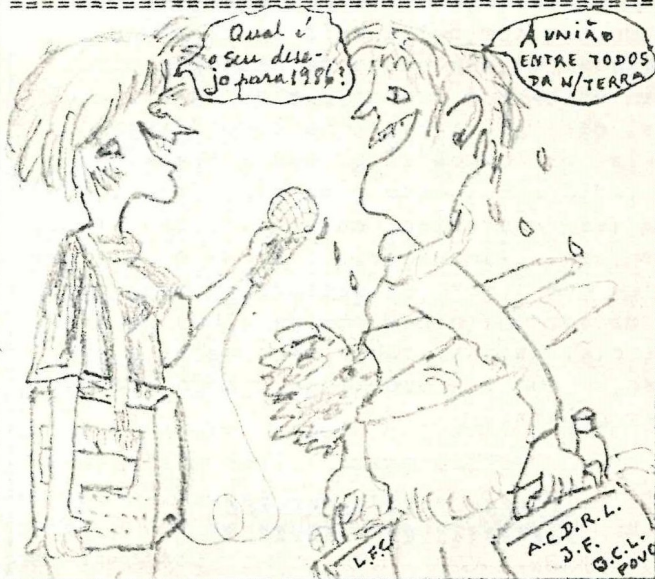
Sabemos que elementos da lista mais votada nas últimas eleições autárquicas, pensam como nós que para uma boa administração e até para acabarem as rixas alimentadas por estranhos, isto é: para que a pouco e pouco os cabeças se fossem compreendendo e discutindo prioridades, são necessários na Junta elementos de minorias. Se isso acontecer estamos a caminhar para a Democracia...

MESGO

ESPERANÇA

Além do contributo que as autarquias possam ir dando para o aperfeiçoamento democrático, ficamos com a esperança de que as futuras autarquias sejam eleitas, como acontece nos sindicatos, com as listas para eleição dos corpos gerentes com Lista A, Lista B, Lista C, etc. Assim seja... Alimentamos a esperança numa concertação social.

PASTOR ACORDADO



O DESAFIO

Geralmente quando se fala em desafio esta gente mais idosa pensa logo que é alguém que vai brigar com o fim de magoar o corpo ou os sentimentos doutro. Os mais novos ligam logo a ideia a que se trata dum desafio de bola ou outro jogo parecido. Não, não se trata desses desafios. Já por aí a maior parte da gente sabe que no dia 1 de Janeiro entramos na CEE; isto é: somos agora doze sócios duma comunidade de países deste continente da EUROPA. E esta comunidade formou-se depois da 2ª Grande Guerra para se ajudarem uns aos outros, principalmente nas produções e nos negócios. É que assim melhor se podiam defender. E isto já é conhecido de muitos, pois foi desses países que os emigrantes trouxeram muito dinheiro que está à vista por esse Portugal fora, além do que está escondido nos bancos, etc. Agora somos sócios desses países ricos e está prometido que nos vão mandar muitos milhões de contos. Mas não se pense que os vão mandar e nós continuarmos por aqui a flautear a vida. E depois quando acabar irmos lá pedir mais... Eles mandam o dinheirinho mas é preciso fazer projectos de empresas com a certeza de que essas empresas vão dar rendimento no futuro. Está sabido que somos o povo mais pobre dessa comunidade e os outros sócios querem ajudar-nos a sair desta pobreza e dizem até que o português é bom trabalhador, que aprende bem. Mas que sabe pouco, que não tem visão ampla das coisas. Talvez, por isso, assim que arranja uns tostões pensa logo em fazer uma casa para se regalar, só não pensa primeiro onde há-de ir buscar o que precisa para viver dentro da casa bonita. Muitos pensaram em pôr um dinheiro no banco e com aqueles jurinhos, bem subidos, aquilo era uma mina... E nunca se lembraram que aquilo são truques dos governos, quando não tem outro meio de ir mantendo o pessoal na esperança de melhores dias. Agora está-se a acabar a mina... E vem aí o tal desafio de fazermos como fizeram aqueles da Europa rica; que é trabalhar e dar tanto rendimento como eles dão... Mas para isso é preciso: estudar..., pensar..., entender..., imaginar..., o que quer dizer que um bom número de pessoas em cada terra tem de ver muito bem com os olhos da inteligência, isto é: saber, ao começar a empresa, o que vai acontecer quando ela estiver pronta...

J.

PROJECTOS

Como nos chamam um povo atrazado, embora bom trabalhador depois de treinado, os nossos governos, desde há muito vêm sentindo a necessidade de ir modificando e aumentando as nossas escolas profissionais. Mas o que acontece é que por um lado não há professores especializados, por outro lado não temos escolas, e ainda por cima a maior parte do pessoal não sabe ler para poder compreender... E isto leva os do governo a andar há muito a dizer que a primeira coisa a fazer é criar infantários, creches, pré-primárias, renovar as primárias, etc... Mas qual quê! (?)... Onde há autarquias com vistas rasgadas, essas estruturas vão aparecendo... lá isso é verdade. Mas onde os senhores autarcas, pouco adiantados, se aconchegaram aos partidos, a maior parte das vezes sem saber o que aquilo é, com outras intenções pessoais, que só se vão descobrindo à medida que o tempo passa, a coisa é que emperra mesmo... E o mal é de todos: e das aldeias e das cidades: Nas cidades os senhores do gabinete no inverno sentam-se bem no quentinho... e no verão cá fora faz muito calor. Cá pelas aldeias o chefe-autarca ou é um vendedeiro, que vive à custa da clientela consumidora, ou então um industrial, que procura decorar a sua figura, ou então um rafeiro do conservador, não vá a coisa da tradição fugir-lhe, e lá se vão os lucros do costume... Desafio para produzir mais e melhor para sermos um povo como os da Europa, nisso é que a sua cabecinha ainda não pensou, mas vai pensar...

G.

---oOo---

ELEIÇÕES (?)

Eleger é indicar o melhor para todos os que participam na eleição. Não é forçadamente fora dos da eleição meter-se no assunto. Muita gente sabe que com isto de eleições andam por aí uns espertinhos a governar bem a vida e o desinformado e crente lá vai caindo com o seu votinho... E depois sabem o que respondem? "A nós o que nos interessa são os votos"...

B.

